

## Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária

Impact of an extension experience in university education

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do projeto de extensão universitária, Resgatando Sorrisos, na formação de estudantes do curso de Odontologia da FOP – UPE, nos anos de 2013 e 2014. Foram utilizados 02 questionários em momentos distintos, tendo como amostra 71 alunos. Foi utilizado o teste de hipótese estatística Wilcoxon para comparar as respostas de antes e depois da ação. Diante da elevada frequência de respostas, como “muitíssimo” e “bastante”, observamos um alto grau de aceitação e entendimento da importância do projeto na formação do aluno, assim como no que se refere à capacidade de mudança que o projeto pode causar na vida dos pacientes e sua possível aplicabilidade no sistema público de saúde, dentre outras questões. Contudo, observa-se no ano de 2014 em quesito referente ao grau de expectativa inicial e satisfação final do projeto, uma diferença estatística entre a ida e a volta,  $p=0,01$ . Conclui-se que os alunos apresentam um entendimento positivo em relação à ação extensionista, considerando-a importante para sua formação profissional e pessoal. **Palavras-chave:** Educação em odontologia; Extensão comunitária; Cobertura de serviços de saúde; Estudantes de odontologia; Universidade.

Recebido em 01/09/15  
Aprovado em 20/10/15

**Sandra Lúcia Dantas de Moraes**  
PhD. Universidade de Pernambuco

**Regina Tamaki**  
PhD. Universidade de São Paulo

**Ana Paula Veras Sobral**  
PhD. Universidade de Pernambuco

**Joel Ferreira Santiago Júnior**  
PhD. Universidade Sagrado Coração

**Rafaella de Souza Leão**  
Aluna pós-graduação MSc. Universidade de Pernambuco

**Bruno Gustavo da Silva**  
Aluno pós-graduação MSc. Universidade de Pernambuco

**Jéssica Marcela de Luna Gomes**  
DDS. Universidade de Pernambuco

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Profª Adjunta. Sandra Lúcia Dantas de Moraes, Disciplina de Prótese Total, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, UPE – Universidade de Pernambuco, Campus Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

Avenida General Newton  
Cavalcante, 1650, Camaragibe - PE  
Telefone: ++558131847652;  
Número Fax: ++558131847686  
E-mail: sandra.moraes@upe.br

### ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the impact of the University Extension Project, Resgatando Sorrisos, in the graduation process of students of Dentistry course FOP - UPE in the years of 2013 and 2014. There were 02 questionnaires used, at different times, with a sample size 71 students. Wilcoxon statistical hypothesis test was used to compare responses before and after the action. Such high frequency responses of “vital” and “enough”, a high degree of acceptance and understanding of the importance of the project in the formation of the student was observed, as well as the capacity of a change that the project may cause in the lives of patients and its possible applicability in the public health system, among other issues. However, in 2014, there was a statistical difference between the outward and return ( $p = 0,01$ ) in a question referring to initial degree of expectation and ultimate satisfaction of the project. It was concluded that students have a positive understanding about the extension action, and they consider it important for their professional and personal training.

**KeyWords:** Education in dentistry; community extension; health care coverage; dental students; University.

## INTRODUÇÃO

Toda profissão é uma prestação de serviço à sociedade, em que onde o profissional precisa ser preparado para exercer a função técnica e social do seu ofício. Diante dessa necessidade é crucial a formação humanista dentro da Universidade, em que a aquisição de conhecimentos contribua para o desenvolvimento de conceitos, construção de autonomia, favorecendo a formação de cidadãos e profissionais conscientes<sup>1</sup>.

Para que essa base seja oferecida aos alunos, dentro das atividades propostas na universidade, a extensão universitária se destaca como uma ferramenta importante no desenvolvimento humano e social do aluno, uma vez que possibilita a vivência extramuros, diferente da que é encontrada nas clínicas e salas de aula<sup>2</sup>. Representa uma possibilidade na qual o estudante pode colaborar com a comunidade<sup>3</sup>, socializar o conhecimento e transpor as barreiras existentes entre ela e a universidade<sup>4</sup>, podendo desta forma interferir diretamente na perspectiva de realidade profissional. Com isso, é esperado um amadurecimento do aluno, influenciando positivamente em seu exercício profissional, ou seja, por meio de sua participação nessas atividades se tem a oportunidade de entender melhor o que está por vir e se preparar para que sua atuação seja efetiva tanto para ele como para o beneficiário do seu exercício profissional.

Dentro desse contexto de necessidade de experiências extensionistas para alunos universitários, aliado aos dados do SB Brasil (2010), em que se observou a necessidade de saúde bucal da população, foi criado em 2011 o projeto de extensão universitária Resgatando Sorrisos, do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco (figura1). Apresentou à sociedade, ações nas áreas de prótese dentária, patologia, dentística, pacientes especiais e uma vertente exclusiva ao desenvolvimento de pesquisas. São realizadas durante todo o ano letivo ações educativas no Recife e região metropolitana e, no mês de julho, uma viagem ao interior do estado com duração de 4 dias. Nos últimos quatro anos, o Projeto beneficiou a cidade de Arcoverde no sertão pernambucano, onde os alunos puderam entrar em contato com uma outra realidade social por meio das ações educativas e interventivas, como a confecção de próteses totais, restaurações dentárias, diagnóstico precoce do câncer bucal e atendimento

a pacientes com necessidades especiais. Assim foi possibilitada uma oportunidade de reflexão sobre vários aspectos de sua profissão, favorecendo o desenvolvimento do lado humanista do futuro Cirurgião-Dentista.

Diante desse tema é objetivo do presente trabalho realizar uma análise do impacto de uma experiência extensionista, na formação de estudantes do curso de odontologia da Universidade de Pernambuco.

## METODOLOGIA

No ano de 2013 assim como em 2014, dois questionários foram aplicados aos alunos participantes do projeto Resgatando Sorrisos. Em 2013, trinta e sete alunos responderam aos questionários, e, no ano seguinte, esse número foi de 34 alunos. O primeiro foi aplicado no momento da saída para Arcoverde (momento 01), e o segundo, no retorno destes para o Recife, após a ação (momento 02). O questionário da ida foi composto por 09 perguntas objetivas, tendo como finalidade avaliar o nível de expectativa do aluno em relação à atividade extensionista e o segundo, composto por 7 perguntas objetivas e 2 perguntas subjetivas, avaliando o impacto daquela experiência extensionista.

Os alunos receberam o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do qual concordaram em participar da pesquisa. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética número CAAE 31253714.6.0000.5207. Os dados obtidos dos questionários foram tabulados e analisados pelo teste de hipótese estatística Wilcoxon.



**Figura 1** - Projeto Resgatando Sorrisos: Equipe de alunos reunidos indo para a ação. Aluna responsável pela reabilitação protética da paciente.

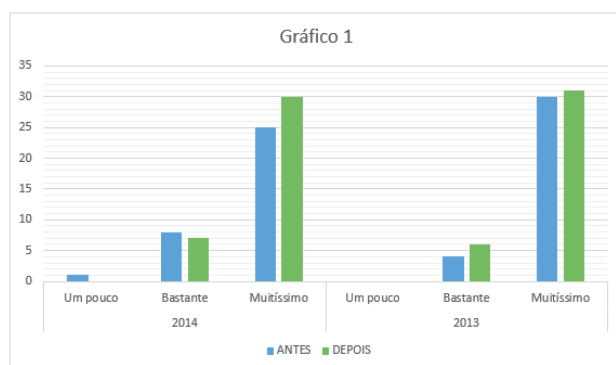
## RESULTADOS

Em 2013, os alunos que iniciaram o projeto Resgatando Sorrisos foram em número

de 38 finalizando em 37, devido a uma desistência durante o projeto por motivos de saúde. Dos demais alunos, apenas 1 havia participado de outra edição do mesmo projeto. No quesito participação de outros projetos de extensão, 13 responderam negativamente, enquanto 24 alunos tiveram resposta positiva para a questão. A média de idade registrada foi de 22,8 anos entre 28 mulheres e 9 homens. Em 2014, dos 34 alunos, 24 já apresentavam experiência em algum projeto de extensão, tendo como média de idade 22,9 anos, sendo 11 homens e 23 mulheres.

Em relação à pergunta referente ao grau de contribuição que o aluno poderia oferecer ao projeto, tanto em 2013 como em 2014, existiu uma elevada incidência das respostas “bastante” e “muitíssimo”. Contudo, ao realizar o teste de Wilcoxon não houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas da ida e da volta, nos anos analisados (2013 -  $p=0.206$ / 2014 -  $p=0.893$ ).

Como observado no Gráfico 1, quando questionados sobre a importância de projeto de extensão na formação do Cirurgião Dentista, houve elevada consideração positiva dessa atividade por meio de resposta como “bastante” e “muitíssimo”. Sem diferença estatística entre antes e depois dos anos analisados,  $p=0.820$  para 2013 e  $p=0,05$  para 2014, quando aplicado o teste de Wilcoxon.



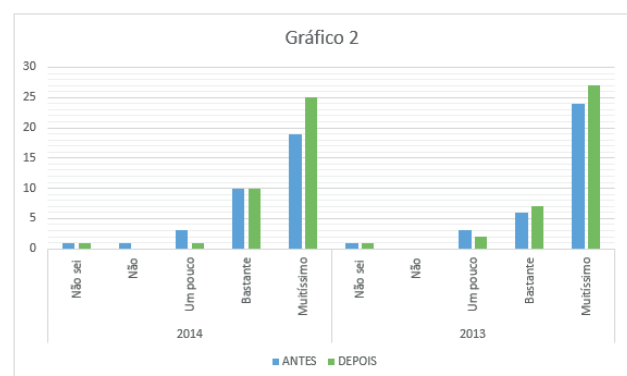
**Gráfico 1** - Avaliação dos alunos referente à importância do projeto de extensão para a formação do Cirurgião-Dentista, antes e depois da viagem nos dois anos de aplicação do questionário.

No quesito, avaliação da aplicabilidade social do projeto, os alunos foram indagados se o projeto de extensão era capaz de transformar a qualidade de vida dos pacientes, sendo as respostas em ambos os anos com valores expressos entre as opções muitíssimo e bastante. Além disso, o teste

de Wilcoxon não apontou diferenças significativas nas respostas antes e depois tanto em 2013 como em 2014,  $p=0.303$  e  $p=0,820$ , respectivamente.

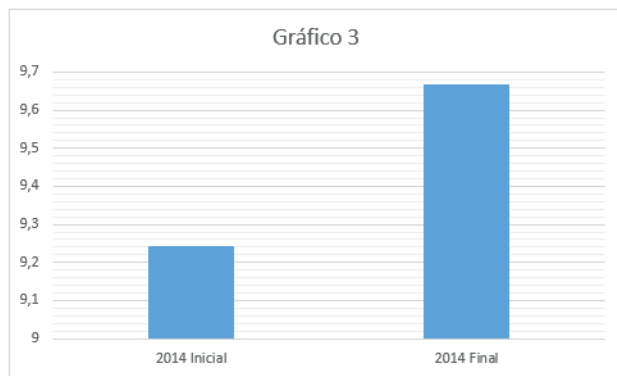
Outro ponto importante a ser mensurado pelos alunos diz respeito à importância das atividades multi especialidades, ofertadas pelo projeto em sua formação. As respostas “bastante” e “muitíssimo” foram predominantes, sem ter havido diferença estatisticamente significativa entre os momentos 1 e 2 de aplicação dos questionários em 2013 ( $p=1.00$ ) e em 2014 ( $p=0,313$ ).

Quando questionado aos alunos se seria pertinente a aplicação desse projeto em diferentes regiões do Brasil, houve predominância antes e depois da resposta muitíssimo para os dois anos analisados, assim como não apresentou diferença estatística de antes e depois (2013  $p=0,094$ / 2014  $p=0,250$ ). Em relação à sua aplicabilidade no sistema público de saúde, indicada no gráfico 2, também não apresenta diferença estatística entre os momentos de aplicação do questionário para os anos de 2013 e 2014,  $p=0.622$  e  $p=0,055$ , respectivamente.



**Gráfico 2** - Opinião dos alunos em relação à aplicabilidade do Projeto Resgatando Sorrisos no Sistema Único de Saúde.

Em 2013, todos os alunos foram convidados a preencher uma escala visual de 0 - 10 do grau de expectativa inicial do projeto e de 0 - 10 do grau de realização ao final do projeto, tendo mostrado o teste Wilcoxon mostrou não existir diferenças estatisticamente significativas entre os resultados iniciais e depois do projeto ( $p=0.265$ ), obtendo como média entre ida e volta uma pontuação de 9,6. Todavia, em 2014, na mesma avaliação foi identificada diferença significativa ( $p=0,01$ ) nas notas dos alunos no início do projeto (média: 9,2) e no final do projeto (média: 9,6), como expresso abaixo no gráfico 3.



**Gráfico 3** - Comparação em forma de atribuição de nota (0-10) em relação à expectativa do aluno sobre o projeto (inicial) e sua visão sobre o Resgatando Sorrisos ao final das atividades (final).

Em relação aos questionamentos das perguntas abertas sobre atuação pessoal dos alunos no projeto e suas expectativas, houve unanimidade em ambos os anos analisados, no sentido de salientar que o projeto de extensão é uma experiência importante para a formação pessoal, uma oportunidade de crescimento pessoal, além da possibilidade de inserção dos problemas sociais e, de amadurecimento pessoal. No que se refere aos pontos a serem aperfeiçoados, estes estão relacionados, segundo os alunos, com o auxílio de transporte para algumas equipes do projeto, assim como a interação entre equipes que deve ser ampliada a cada ano. A tabela 1 mostra uma visão geral dos valores encontrados para cada variável estudada, assim como a comparação estatística entre os anos analisados.

**Tabela 1** - Resultados das variáveis estudadas, comparando a ida e a volta nos anos de 2013 e 2014(p=0,05).

Variáveis estudadas	Valores*				Nível de Significância**	
	2013		2014		2013	2014
	<i>ida</i>	<i>volta</i>	<i>ida</i>	<i>volta</i>		
Grau de contribuição	4,49(0,55)	4,37(0,49)	4,34(0,62)	4,34(0,82)	p=0,206	p=0,893
Importância de projetos de extensão na formação do CD	4,81(0,39)	4,83(0,37)	4,68(0,53)	4,87(0,33)	p=0,820	p=0,05
Potencial de transformação da QV dos pacientes	4,78(0,71)	4,97(0,16)	4,75(0,43)	4,78(0,85)	p=0,303	p=0,82
Atuação Multi-especialidades	4,86(0,34)	4,72(0,73)	4,75(0,43)	4,84(0,36)	p=1,00	p=0,313
Aplicabilidade do RS no SUS	4,56(0,80)	4,59(0,83)	4,30(0,98)	4,51(0,90)	p=0,622	p=0,055
Expectativa inicial X grau de realização	9,72(0,83)	9,57(0,64)	9,24(0,50)	9,66(0,60)	p=0,265	p=0,01

\*média e desvio padrão

\*\*Teste de Willcoxon

## DISCUSSÃO

O trabalho de extensão universitária visa extrapolar a vivência diária das clínicas odontológicas curriculares; trata-se de uma oportunidade de pura aplicabilidade para a sociedade daquilo que é aprendido na Universidade, de forma a humanizar o futuro profissional ainda durante sua formação<sup>5</sup>. Quando o entendimento dessa questão atinge, de alguma forma, os alunos, consegue-se explicar os achados da primeira questão de nossa pesquisa. Assim, os resultados de antes e depois em relação à contribuição com o projeto não apresentam diferença estatisticamente significativa, uma vez que o entendimento da importância da ação extensionista já está estabelecido antes do momento da viagem. Além do fato que tanto em 2013 como em 2014, o grupo apresentava alguns alunos que já

havam participado de experiências extensionistas previamente. Conto<sup>6</sup> em 2013, aponta que 91,4% dos alunos entrevistados concordavam que a participação em projetos de extensão contribui para a formação profissional, além do legado para a comunidade e para o próprio curso de graduação.

Essa mesma perspectiva de visão correta por parte do aluno sobre o conceito da atividade extensionistas serve para solidificar as respostas da segunda questão da pesquisa. Acrescenta-se a formação adquirida pelo acadêmico no momento da prática em extensão proporciona à atividade outra função, a preparação do aluno universitário para o mercado de trabalho. Assim como no estudo realizado por Borges e colaboradores<sup>7</sup>, segundo os alunos participantes da pesquisa, essa oportunidade de envolvimento mais profundo



entre universidade e sociedade é fator diferencial na sua formação como Cirurgião-Dentista (CD). Estudos realizados por Moimaz et al. 2004<sup>8</sup> e Moura et al. 2012<sup>9</sup> com CDs que participaram de projetos de extensão afirmam que esse tipo de atividade gera um impacto positivo na qualificação profissional, além de capacitar adequadamente o aluno para a realidade do mercado de trabalho, principalmente no âmbito da rede pública.

Para a formação de mais CDs capacitados e incorporados efetivamente nas estratégias de atenção à saúde da população, acreditamos que seja meta prioritária das Instituições de Ensino Superior buscar meios que facilitem o desenvolvimento de atividades extensionistas acadêmicas. Por exemplo, Piersonsugere que ocorra uma flexibilização da estrutura curricular que viabilize o envolvimento dos estudantes com atividades de extensão as quais possam ser creditadas como componente curricular, já que a própria extensão demanda muita disponibilidade de tempo acadêmico.

A perspectiva da extensão é a promoção e o desenvolvimento social, emocional e bem-estar físico para garantir valores, direitos e deveres às pessoas<sup>3</sup>. Analisando esse conceito, é de obrigação da atividade extensionista somar contribuição à população assistida. Segundo os alunos participantes, o Resgatando Sorrisos levou à população melhoria da qualidade de vida por meio das ações desenvolvidas na área da Odontologia. Em pesquisa semelhante, Araújo e Feitosa (2013)<sup>11</sup> relatam que, por meio de procedimentos odontológicos efetuados em pacientes assistidos pelo projeto de extensão intitulado: Programa de Educação Tutorial em Prótese da UNESP, houve benefício aos pacientes carentes, contribuindo para uma integração social e promovendo a disseminação na sociedade de conhecimentos odontológicos adquiridos na universidade. Dessa forma, temos um resultado animador e extremamente positivo, que é a concretização do que se propõe uma atividade extensionista.

Segundo os resultados, outro aspecto que mostra a importância do projeto de extensão é a oportunidade da vivência em um contexto multidisciplinar. Isso pode ser observado em estudos que afirmam ser a extensão um dos espaços, que propiciam a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando a integração de áreas distintas do conhecimento, contribuindo

para uma nova forma de fazer ciência de maneira integrada.<sup>4,5</sup>

Pelo contato efetivo existente entre os componentes de um projeto de extensão e a comunidade, fica evidente quais os seus problemas, ao mesmo tempo em que surgem as bases para uma possível solução. Varejão e colaboradores<sup>12</sup> citam que a partir desses projetos e das reivindicações construídas pelos moradores locais, a intenção é articulá-los às entidades políticas que possam, efetivamente, transformar esses projetos em políticas públicas para a região. Ou seja, a aplicabilidade de projetos de extensão no serviço público de saúde seria uma maneira viável de combater as mais diferentes causas que degradam aos poucos o bem estar da população. O projeto Resgatando Sorrisos, do ponto de vista dos alunos participantes, apresenta metodologias aplicáveis ao Sistema Único de Saúde, e se levássemos em consideração o número de projetos extensionistas espalhados pelo país, provavelmente, quando inseridas suas metodologias aos programas governamentais, trariam melhora significativa na qualidade de vida na maioria da população brasileira.

Um dos resultados deste estudo nos chamou atenção, por apresentar diferença estatística entre o momento inicial e o final, resultado esse relacionado à pontuação que é dada ao projeto antes da vivência e após a experiência concretizada. Essa diferença foi percebida no grupo do ano 2014, em que os alunos ofertaram ao projeto uma maior pontuação na volta, estatisticamente diferente quando comparada com a ida no que se refere ao projeto como um todo. Diante desse fato, pode-se considerar como justificativa um maior amadurecimento e entrosamento entre todas as equipes de trabalho, assim como entre os acadêmicos uma maior vivência e envolvimento durante o projeto, repercutindo diretamente, no final da experiência.

Os alunos, quando questionados em relação ao seu desempenho pessoal, foram unânimes em responder que o projeto de extensão é uma experiência importante para formação profissional, o crescimento pessoal, uma possibilidade de conhecimento dos problemas sociais e de amadurecimento quanto cidadão. Isso mostra que uma experiência extensionista torna o aluno mais seguro em relação não só ao seu lado profissional

mas também pessoal, pois ele passa a identificar melhor o seu papel e a essa importância dentro da sociedade.<sup>13</sup> Alunos participantes de um projeto de extensão relataram em pesquisa realizada por Araújo e Feitosa<sup>12</sup> que quando voltaram a suas atividades diárias na faculdade, sentiram um grande diferencial em comparação aos alunos que não participaram do programa. Segundo os professores, desta mesma pesquisa, os alunos tornaram-se mais seguros nas atividades clínicas regulares do curso de graduação e, sobretudo, adquiriram espírito crítico quanto aos procedimentos odontológicos a realizar, deixando de atuar mecanicamente, seguindo uma orientação recebida e analisando criticamente a melhor conduta para cada paciente, inclusive no que diz respeito à humanização dessa relação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, pode-se evidenciar a importância de um projeto de extensão para o aluno, que nos ajudando a confirmar junto aos achados literários a relevância das atividades extensionistas dentro do ambiente universitário.

Além disso, o lado humanista é trabalhado intensamente nesse tipo de atividade, somando conhecimento técnico e experiência pessoal para o futuro Cirurgião-Dentista.

### REFERÊNCIAS

1. Costa ICC. et al. Integração universidade-comunidade: análise das atividades extramurais em odontologia nas universidades brasileiras. *Rev. Cons. Reg. Odontol. Minas Gerais*. 2000; 3(6):146-53.
2. Medeiros, et al. A Extensão Universitária Enquanto Espaço De Vivências e Diálogos Intergeracionais. *Extendere*. 2013 jul-dez; 2(1):123-134.
3. Silva LB, Barros CC, Costa CLNA. Extensão Universitária em Parceria com a Sociedade. *Cad. de Grad-Ciênc hum*. 2013 mar; 1(16):149-155.
4. Faria IT, Marques EA, NM Vieira. Registro e documentação das atividades de extensão da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP). *Ciência et Praxis*. 2013;7(11): 31-33.
5. Pereira JL, et al. Considerações sobre interdisciplinaridade a partir de depoimentos de participantes da equipe de nutrição do projeto de extensão universitária “Bandeira Científica”. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*. 2013; 8(2): 183-195.
6. Conto F. A extensão universitária na faculdade de odontologia. *Em Extensão*. 2013 jul-dez; 12(2):100-108.
7. Borges REA, Medeiros MRS, Costa ICC. Ateliê do sorriso: a arte de ensinar e aprender em odontologia. *Rev. Bras. de Inov. Tecn. em Saúde*. 2014; Online: 57-66.
8. Moimaz SAS. et al. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr*. 2004, jan-abr;4 (1):53-57.
9. Moura LSAD. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev Odontol UNESP*. 2012 nov-dec;41(6): 348-352.
10. Pierson AHC, Cortegoso AL, Araújo Filho T. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. *Ext. universit.: conceitos, métodos e práticas*. 2003(1):41-55.
11. Araújo RM, Feitosa FA. Articulando o ensino de graduação em odontologia com a extensão universitária. *Rev. Ciênc. Ext*. 2013; 9 (3): 115-124.
12. Varejão AV et al. Fortalecimento da identidade e da autonomia da comunidade: um enfoque na saúde. *Resumos*. 2006(1):119-126.
13. Biondi D, Alves GC. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de engenharia florestal – UFPR. *Revis. Eletrônica do Mest. em Educação Ambiental*. 2011jan-jun; 26(1):109-124.